

## **RELATÓRIO DA OFICINA DO PROJETO MATO GROSSO SUSTENTÁVEL E DEMOCRÁTICO**

No dia 07 de Julho de 2003, aconteceu no Auditório do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso a Oficina do Projeto Mato Grosso Sustentável e Democrático que contou com a presença de 52 pessoas, entre professores, pesquisadores e representantes de ONG's.

Assessorada pelo prof. José Augusto Pádua, consultor do Projeto Brasil Sustentável e Democrático, a oficina teve o objetivo de discutir e adaptar à realidade do estado de Mato Grosso a matriz analítica do Projeto Brasil Sustentável, bem como, definir a composição dos GT's por áreas setoriais, dar subsídios para padronizar o modelo de ação, e nivelar informações sobre os conceitos de desenvolvimento e sustentabilidade.

Para garantir que todos tivessem igual conhecimento sobre o andamento do processo de criação do Projeto Mato Grosso Sustentável e Democrático, foi feito um resgate histórico do projeto, que nasceu da necessidade de se pensar um modelo de desenvolvimento para o estado que considere os impactos do crescimento sob os aspectos sociais, ambientais, humanos e culturais.



*Foto: Adriana Gomes / ICV*

## **Resgate histórico**

Para avançar na construção do objetivo estratégico institucional, em setembro de 2002 realizamos o 1º evento, o Seminário “Brasil e Mato Grosso Sustentáveis e Democráticos” em parceria com o projeto interinstitucional Brasil Sustentável e Democrático, ABONG-CO, GERA/UFMT; Mestrado de Agricultura Tropical/UFMT, UNEMAT e UNIVAG. Ao final do Seminário, na avaliação os participantes decidiram que deveríamos dar continuidade às discussões fomentadas e investirmos na construção do projeto “Mato Grosso Sustentável e Democrático”. Ficou definido que o FORMAD seria responsável pela organização convocadora.

Na seqüência, em 05/05/03 foi realizada a primeira reunião de trabalho para definição do Projeto Mato Grosso Sustentável e Democrático, com a presença do Prof. José Augusto Pádua, consultor do projeto Brasil Sustentável e Democrático. Na ocasião, discutiu-se o projeto nacional e lançaram-se as bases do estadual, definiram-se os objetivos, a metodologia, e início do esboço da matriz analítica que servirá como instrumento de ação das áreas setoriais/GT's do projeto, com o envolvimento de diversas entidades.

Nesta reunião o Formad ficou responsável pela animação e coordenação geral do projeto e os GTs pela coordenação dos estudos por áreas setoriais. O Projeto Mato Grosso Sustentável e Democrático terá como base o “Projeto Brasil Sustentável e Democrático” e deve ser interinstitucional, inclusive com parcerias institucionais. O FORMAD ficou responsável em repassar informações às filiadas e também pela sensibilização de outras instituições para fazerem parte dos GTs - estudos por setores e parcerias para efetivação do projeto. Durante o mês de junho foi realizado várias reuniões com instituições: com Centro Burnier; GERA, UNEMAT e contatos com várias pessoas físicas.

## **Discussão conceitual – Sustentabilidade e Democracia**

Após a retrospectiva da regionalização do Projeto Mato Grosso Sustentável e Democrático, o prof. José Augusto Pádua deu prosseguimento aos trabalhos, abordando os conceitos de Sustentabilidade e Democracia, ressaltando alguns pontos essenciais:

1) O modelo de desenvolvimento brasileiro, baseado nos modelos convencionais inspirados no exemplo norte-americano, não é democrático e sustentável. Ele não tem sido capaz de combater a enorme concentração de renda e riqueza existente no país, que produz a situação de pobreza em que vive a maior parte da população. Seus impactos ambientais, além disso, têm sido extremamente negativos. Nesse sentido, o projeto Brasil Sustentável e Democrático surgiu da necessidade de se pensar coletivamente um projeto de desenvolvimento a longo prazo para o país, e trabalhar menos em função das contingências. No Brasil e em Mato Grosso, o modelo de desenvolvimento baseado na exportação de produtos primários precisa ser repensado.

2) Não é possível isolar as questões ambientais como se fossem problemas em si mesmos, desconectados das questões econômicas, sociais e culturais. O enfrentamento das questões ambientais passa pela mudança do modelo de desenvolvimento e dos padrões de produção e consumo. A sustentabilidade ecológica deve ser vista como uma das questões centrais de um projeto alternativo de desenvolvimento.

3) Difundiu-se mundialmente a crença de que o desenvolvimento é universal, todos os países, povos e nações estão caminhando por uma mesma trajetória em busca deste objetivo, em diferentes estágios na escala do desenvolvimento; todos serão desenvolvidos quando tiverem um nível de consumo baseado no padrão norte-americano. Contudo, essa concepção não considera as diversidades dos povos e regiões que, para terem melhorias nas suas condições de vida, não necessariamente

precisam passar pelo caminho do desenvolvimento traçado pelos países capitalistas centrais, baseado no uso intenso e descontrolado dos recursos naturais e no baixo uso de mão de obra. Eles podem adotar um caminho alternativo, respeitando as diferenças regionais, no plano social, cultural e ecológico.

4) A concepção da sustentabilidade vem da biologia e diz respeito à sobrevivência de um sistema por um prazo ilimitado. Mas a sobrevivência não deve ser considerada como o único objetivo. É preciso discutir se pretendemos sustentar uma sociedade injusta como a que hoje existe, ou uma sociedade digna, com melhoria da qualidade de vida de toda a população, com acesso igualitário aos serviços por toda a sociedade, respeitando a diversidade dos povos. Alguns estudiosos e militantes da causa acham que o termo, que começou a ser utilizado no início dos anos 60, está gasto e não dá conta de responder às demandas atuais. No entanto, os problemas não se resolvem com a adoção de uma nova terminologia; é preciso tomar posse do conceito de sustentabilidade e adequá-lo às demandas que queremos. A inclusão do termo democracia pretende qualificar a sustentabilidade no contexto da justiça e da verdadeira liberdade.

5) A idéia de desenvolvimento sustentável surgiu nos países centrais, através de uma tentativa de aproximar as reivindicações dos ecologistas com a legitimidade das empresas, atenuando sua radicalidade. Ela supõe, para muitos, a tese de que é possível enfrentar a crise ecológica com mudança nos níveis administrativo e tecnológico, sem passar por uma mudança profunda nos padrões de produção e consumo. Atualmente, o desenvolvimento sustentável, como meta genérica e superficial, é um conceito que ganhou grande hegemonia e legitimidade. Todos são favoráveis ao mesmo. Mas o conteúdo do que deve ser este modelo alternativo de desenvolvimento é objeto de grande disputa. Como fazer com que o desenvolvimento seja efetivamente sustentável? E de qual desenvolvimento estamos falando? O desenvolvimento alternativo que estamos buscando passa pela defesa da justiça ambiental e social como premissa para se chegar a sustentabilidade ecológica.

Após a exposição dos temas pelo prof. Pádua, abriu-se para discussão e debate dos conceitos e dúvidas existentes, dos quais destacamos alguns pontos:

- Importância de resignificar os conceitos;
- Preocupação com o programa desenvolvimentista do governo federal e principalmente do governo do estado de MT – expansão e criação de divisas;
- O padrão para mudar e a forma como pensamos, perpassa pela educação. Como se dará a inserção da população nesse projeto? E os povos indígenas?
- Que amarrações as “agendas” terão nesse projeto?
- Importância de aprofundar nos estudos futuros, a organização social – popular;
- Preocupação com limites/tetos ecológicos, como trabalhar isso na prática?
- Temos que pensar em criar novos indicadores que diferem dos indicadores do modelo instalado.
- Como criar envolvimento, para criar um elo que envolva todos os limites?
- Utilização racional e ecológica dos Recursos Naturais.

O prof. Pádua argumentou os seguintes pontos:

- Importância das prioridades serem baseadas na nossa realidade;
- No caso do Brasil, a ênfase deve estar no piso, na criação de uma linha de dignidade que indique uma vida de qualidade para o conjunto da população.
- Mas o tema da redistribuição e dos limites também precisa estar presente, tanto em escala global quanto nacional. O que é prioritário: atender a maioria da população ou subsidiar os privilégios da minoria?
- A linha de dignidade passa por uma discussão ecológica. Condições dignas de moradia, saneamento etc., implicam em opções no uso dos recursos naturais.
- Só num país de origem escravista pode considerar normal o salário mínimo vigente no Brasil;
- A exploração da madeira, por exemplo, tem reproduzido o modelo histórico de abertura descuidada de fronteiras, que avançam deixando a devastação para trás. É um modelo de desenvolvimento com crescimento e declínio rápido, que

não se sustenta. Nós queremos modelos que sejam sustentáveis, com diversidade regional, agricultura familiar, envolvendo a população;

- Faz sentido construir enormes hidrelétricas e a população local não ser beneficiada?
- As populações tradicionais e indígenas não podem mais ser invisíveis; elas precisam ser sujeito de um dialogo social amplo, onde se mantenha a transparência das informações e se discuta abertamente os padrões de produção e consumo que queremos, considerando-se a realidade ecológica local;
- Não se pode pensar apenas no tempo médio de vida da população, mas na qualidade de vida, que seja democrática, ética, respeitando as diferenças...



*Foto: Adriana Gomes / ICV*

À tarde, reiniciaram-se os trabalhos com a apresentação dos objetivos e metodologia do Projeto Mato Grosso Sustentável e Democrático, definidas na reunião anterior, conforme segue:

### **Objetivos do Projeto MT Sustentável e Democrático**

- a) Qualificar nossa intervenção junto à sociedade e às políticas públicas
- b) Formar militantes da sustentabilidade

- c) Propor alternativas
- d) Diagnosticar situações
- e) Concentrar forças, aproximando atores sociais
- f) Fornecer subsídios para as ações políticas influenciarem programas que incorporem a visão de sustentabilidade
- g) Aumentar o grau de consciência da sociedade sobre desenvolvimento sustentável

## **Metodologia**

- 1- Sensibilização, formatação projeto
  - 1.1 - constituição dos GTs setoriais
  - 1.2 - oficina, nivelamento dos conceitos de Desenvolvimento Sustentável e Democrático e para aperfeiçoar / adaptar a Matriz analítica.
- 2 – Diagnósticos setoriais
  - 2.1 – oficinas internas dos GTs
  - 2.2 - oficinas setoriais micro-regionais
  - 2.3 – oficinas setoriais estaduais
- 3 - Publicização dos projetos
  - seminário estadual de todos os setores

## **Definição da matriz analítica**

No momento seguinte, passou-se a apresentação da matriz analítica que será utilizada para padronizar a ação dos GT's/setoriais. O prof. Pádua apresentou os eixos e os objetivos contidos na matriz analítica. Abriu-se para discussão, sugestões e críticas à matriz, que acrescida de alguns pontos, como: inclusão do eixo setorial “Educação”; desmembramento do eixo temático “Políticas e atores sociais” em dois: “Políticas públicas” e “Organização social”, e; modificação do eixo temático “Qualidade de vida – Serviços básicos” para “Serviços básicos – educação, segurança, alimentação, saúde”.

## **Constituição dos GT's**

Concluída a definição da matriz analítica, foi feita a constituição dos GT's/setoriais, que ficou da seguinte forma:

### **a) Mineração**

UNEMAT – Nova Xavantina “Amintas”<sup>1</sup>

FORMAD deve procurar outros interessadas

### **b) Indústria**

AEMA - Jaciara

UNEMAT – Barra do Bugres “Chefe do departamento de Engenharia Agro-industrial”

UNEMAT – Sinop “Departamento de Economia”

### **c) Turismo**

GAIA - Cáceres “Juliano”

Bioconexão – Cuiabá “Heitor”

AMEC – Cuiabá “Valquíria” (637-3218)

UNEMAT – Cáceres “Luciano” (Dep. História)

“Profª Darci”

“Sandro”

“Prof. Antônio Carlos Jorge” (Dep. Geografia)

### **d) Infra-estrutura**

UNEMAT – Sinop

ADERCO – Pardal

FASE - Cáceres

### **e) Agricultura**

CPT – Cuiabá

GTA – Cuiabá

---

<sup>1</sup> Entre “aspas” está o nome da pessoa de referência em cada instituição.

FASE – Cuiabá

UNEMAT – Cáceres “Marcelo” (Geografia)

“Nolasco”

UNEMAT – Tangará “Projeto Agro-Bio” (Cursos Administração, Contábeis e Agronomia)

#### **f) Cidades/Saneamento**

Projeto Bases ICV – Cuiabá

Centro Burnier “Inácio” – Cuiabá

CDDH – Cáceres “Juraci”

ADERCO – Cuiabá “Prof. Bosco”

Pastoral do Migrante – Cuiabá “Inácio”

Grupo de Saúde Popular – Cuiabá “Glória”

UNEMAT – Cáceres “Dilma” (Geografia)

UNEMAT – Barra do Bugres “Departamento de Arquitetura”

#### **g) Extrativismo Vegetal e Animal**

GERA – Cuiabá “Sueli e Lucileide”

ADERCO – Cuiabá “Marilene”

Bioconexão – Cuiabá “Heitor”

AMEC – Cuiabá “Valquíria”

UNEMAT – Cáceres “Porf<sup>a</sup> Darci”

“Sandro”

UNEMAT – Alta Floresta “Marcos Ferreira” (Dep. Engenharia Florestal)

#### **h) Recursos Hídricos**

ADERCO – Cuiabá “Abel”

GAIA – Cuiabá “Cláudia”

“Rodrigo”

ICV – Cuiabá “Fátima Sonoda”

FLEC – Cáceres “Rodrigo”

UNEMAT – Nova Xavantina “Amintas”

UNEMAT – Cáceres “Evaldo” (Geografia)

**i) Unidades de Conservação e Terras Indígenas**

ICV – Cuiabá

OPAN – Cuiabá

CIMI – Cuiabá

GTME – Cuiabá

GTA – Cuiabá

GRAÚNA – Pontes e Lacerda

ADERCO – Cuiabá “Célia” (Horto Florestal)

CDDH – Cáceres “Valdiney”

UNEMAT – Cáceres “Carolina”

“Ronaldo Krause” (Direito)

“Luciano”

“Evaldo”

“Silvano”

UNEMAT – Barra do Bugres “Prof. Elias” (História – 3º Grau Indígena)

UNEMAT – Tangará “Jorge”

**j) Educação**

SINTEP – Cuiabá “Sílvia”

CDDH – Cáceres “Juraci”

ADERCO – Cuiabá “Jorge Almeida”

GERA – Cuiabá “Lucileide”

UNEMAT – Cáceres “Eulália” (História)

“Laudemir” (Pró-Reitor de Pesquisa)

“Antônia Liêda” (Geografia)

“Nilson” (Geografia)

UNEMAT – Tangará “Geni” (Letras e Biologia)

UNEMAT – Barra do Bugres “Marfa” (Matemática)

“Adailton” (Matemática)

“Elias” (História)

## Encaminhamentos

Como co-responsáveis e patrocinadores institucionais do projeto foram definidos o FORMAD (?) e a UNEMAT (Prof. Laudemir – Pró-Reitor de Pesquisa e Profª Solange – Pró-Reitora de Extensão).

O FORMAD deve contatar Reitoria e Departamentos da UFMT para virem somar ao projeto MTSD. Agendar reunião: FORMAD, UNEMAT e UFMT.

A secretaria executiva do FORMAD fica responsável pela indicação de datas para os GTs fazerem sua primeira reunião. Para as reuniões subsequentes, cada GT define seu planejamento de trabalho e agenda.

Cada setorial/GT em sua primeira reunião deverá definir uma pessoa para compor o Conselho Setorial, que manterá contato mais direto e sistemático com a coordenação.

O planejamento dos GT's deve contemplar trabalhos a serem desenvolvidos num período de 2 anos. Foi estipulada a data máxima de 30 de Setembro de 2003 para que os GT's apresentem um **projeto** contendo o planejamento do seu trabalho.

A coordenação será responsável pela busca de recursos financeiros para a viabilização dos trabalhos dos GT's.

A UNEMAT discutirá a possibilidade de disponibilizar um Bdados Zonemaneto para o Projeto MTSD.

Próximo encontro ainda a ser firmado, mas será *final de setembro* ou *início de outubro*.